



ANO 13 • EDIÇÃO 24 • ABRIL 2025

ALGORITMOS INOVADORES

ENTENDA A CORRIDA TECNOLÓGICA
EM TORNO DAS IAs

NFT | Drones na agricultura | Mel orgânico
Livrarias | ESG | Staycation

✦ CONHEÇA A *STARTUP*
SÃO-CARLENSE **AGRIENTECH**





EDITORIAL

Estamos em um tempo em que a inovação tecnológica promove caminhos para além do imaginável. Nesta edição da **Maria Aires em Revista**, mergulhamos na *nova corrida espacial*: as disputas tecnológicas acerca da inteligência artificial generativa. Da execução de tarefas extremamente operacionais em empresas à geração de conteúdos novos, as IAs já fazem parte do nosso cotidiano. E a chegada da DeepSeek acelera essa revolução, apontando para mais possibilidades.

Aqui, você poderá explorar inovações que envolvem desde a agricultura até a gastronomia. Apresentamos cases vanguardistas que exibem novos usos das tecnologias, além de demonstrarem que podemos reinventar a nós mesmos e a nossos empreendimentos sem abandonarmos tradições.

Na editoria **Arte e Design**, conhecemos iniciativas gastronômicas, livrarias e audiovisuais que têm revelado novos rumos para o mercado. Em **Tecnologia e Inovação**, você verá a atuação da tecnologia NFT na publicidade e dos drones na agricultura, além de ler uma **matéria exclusiva sobre a corrida em torno das IAs**. No campo da **Sustentabilidade**, evidenciamos como o cuidado com o meio ambiente, além de bom para o planeta, pode ser vantajoso aos negócios. Em **Sociedade e Cultura**, observamos como, apesar de se transformarem e até se digitalizarem, algumas práticas e desejos são essencialmente humanos.

Esta edição instiga você a desbravar novos horizontes físicos e digitais. Boa leitura!



EXPEDIENTE

ANO 13 • EDIÇÃO 24 • ABRIL 2025

Tiragem: 5 mil exemplares

Distribuição gratuita

Coordenadora e Editora-chefe

Manuella Reale

Editores-assistentes e Revisora

Taynara Irias

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

Vinicius Joaquim Gonçalves

Reportagem, Redação e Pesquisa

Edmar Neves

Emerson Luchesi

Produção de Pautas e Pesquisa

Isabela Lima

Edmar Neves

Comercial

Juliana Tomase

Todos os direitos reservados.

É vedada a reprodução total ou parcial do conteúdo desta edição sem a autorização da equipe editorial.

Não nos responsabilizamos por informações e opiniões emitidas por colunistas e entrevistados.

SUMÁRIO

06

Livrarias inovam
para manter tradições

08

A confeitaria
hiper-realista vai te
confundir e deslumbrar

10

Edição audiovisual:
um mercado múltiplo
e em crescimento

14

Velocidade e precisão
no monitoramento
agrícola por drones

18

ESPECIAL

A corrida tecnológica
em torno das IAs

24

A entrada do NFT
na publicidade

28

A saída sustentável para
embalagens de uso único

30

Mel orgânico: qualidade
e sustentabilidade na
apicultura

34

Práticas ESG
impulsionam as
empresas e o mercado

37

Staycation é tendência
de turismo que vai do
descanso à aventura

40

Empresa literalmente
presenteia palavras

42

Podcasts viram
preferência entre
os brasileiros



Giga Amaro

Arquitetura & Design
Desde 2020

Endereço: R. Dr. Orlando Damiano, 2037 -
Jardim Macarengo, São Carlos - SP
Telefone: (16) 3416-8522



Guilherme Ruiz

Jorge Capellato



Diego Amaro "Giga"



A Giga Amaro Arquitetura iniciou sua trajetória em 2020 e, em 2022, deu um passo significativo ao inaugurar sua primeira sede, acumulando cinco anos de experiência e uma década de atuação no setor.

Nosso escritório foi projetado para atender a um público que valoriza seu tempo e investimento, oferecendo soluções personalizadas.

Desenvolvemos projetos residenciais, comerciais e industriais, além de serviços de design de interiores, sempre em busca de harmonia e coesão em cada proposta.

Recentemente, entramos em uma nova fase com o acompanhamento de obras, continuando a realizar projetos inovadores.

Fique atento, pois em breve traremos novidades empolgantes na próxima edição da revista!



+55 16 99641-8191



GIGA AMARO ARQUITETURA E DESIGN



ARQ_GIGAAMARO



Giga Amaro



ARTE & DESIGN

LIVRARIA

FACHADA DA LIVRARIA PONTA DE LANÇA | CRÉDITOS: YGOR NEGRÃO

Livrarias inovam para manter tradições

A compra de livros sem sair de casa leva livrarias em todo o país a investir em atividades culturais para chamar a atenção do público leitor

Por Edmar Neves

Ao longo dos séculos, as livrarias se solidificaram não só como um espaço para o comércio de livros, mas também como um local de produção e disseminação cultural. Todos os amantes da leitura devem ter uma história relacionada a esse lugar, como uma conversa com um vendedor que acabou definindo o gosto por determinados gêneros ou a compra de um livro que impactou toda uma vida.

Mas, com as crises que deságuam no mercado livreiro brasileiro, inovar é preciso.

A chegada de grandes empresas de e-commerce no país fez o ato de ir a uma livraria comprar um livro ficar quase obsoleto. Com práticas de preços que quase inviabilizam a competição de pequenos estabelecimentos, as **livrarias de rua tiveram que investir significativamente em programações culturais para continuarem funcionando**, como lançamentos de livros, saraus, shows e performances artísticas. Assim, esses espaços ganharam novos significados, tornando-se pontos turísticos badalados nas cidades.

Livros, eventos culturais e uma boa cachaça

“

Toda livraria é um ponto de cultura, mesmo que ela não saiba ou diga que não é, porque as pessoas vão até lá em busca de cultura: cultura impressa, reflete Bruno Eliezer, dono da Livraria Ponta de Lança, localizada na cidade de São Paulo.

”

Bruno explica que, para além de uma diversidade de títulos junto de acertada curadoria, um ponto essencial da boa livraria é a seleção personalizada de títulos que atendam aos gostos e às demandas de cada pessoa. Porém, mesmo que os livros sejam o principal negócio, **só um acervo amplo e cuidadosamente selecionado não é garantia para chamar o público leitor.**

Por isso, há um cronograma de atividades culturais constantes, como lançamentos de livros, rodas de conversa, recitais de música e poesia, além de um clube de leitura. Tudo visando não só agradar aos frequentadores assíduos, mas também atrair novas pessoas. O livreiro ainda brinca que, como o foco do espaço não é vender comidas e bebidas, lá é oferecida, gratuitamente, uma cachaça mineira. E a estratégia deu certo, já que as pessoas vão para a Ponta de Lança conversar, ler, passear, transformando a livraria em um local bastante agitado.



LIVRARIA PONTA DE LANÇA | CRÉDITOS: VGOR NEGRÃO

Um tour por algumas livrarias

Como há uma diversidade de livrarias de rua em todos os cantos do Brasil, com programação variada, optamos por elencar algumas do eixo Rio-São Paulo. Todavia, é **importante visitar e, por que não, apoiar a livraria de rua mais próxima.** Assim, além de ajudar a fomentar a disseminação de conhecimento através dos livros, você também **fortalece a cena cultural da sua região.**

Todos os estabelecimentos listados oferecem diversas atividades culturais, sendo que alguns ainda contam com serviços de bar e ótimas opções gastronômicas.



SÃO PAULO/SP

Ria Livraria

Livraria Ponta de Lança

Loja Monstra

RIO DE JANEIRO/RJ

Livraria Leonardo da Vinci

Janela Livraria

Livraria Belle Époque



VIVI CAKE | DIVULGAÇÃO

A confeitaria hiper-realista vai te confundir e deslumbrar

Bolos hiper-realistas dão forma e vida doce a inúmeros objetos

Por Emerson Luchesi

É bolo ou não é bolo? Certamente você deve ter se deparado com a tendência de confecção de bolos com visual hiper-realista e se impressionado com essas iguarias aparentando objetos, animais e elementos diversos.

Uma das pioneiras nessa produção inovadora, com bolos extremamente realistas e fazendo muito sucesso nas redes sociais, é a influenciadora Vivi Cake. Com milhões de seguidores nas plataformas digitais, ela confecciona verdadeiras obras artísticas que bombam na internet e sempre levantam a dúvida: **é bolo ou não é bolo?** Suas fabricações são impressionantes pelo fato de trazerem realismo, dando forma e vida doce a inúmeros objetos.



VIVI CAKE | DIVULGAÇÃO

Do bolo de pote ao bolo realista

Depois de formada como psicóloga, Vivi atravessou uma crise financeira e decidiu vender bolos de pote para complementar a renda. Após entrar no ramo de doces, as pessoas começaram a pedir bolos grandes para aniversários. Por não saber como prepará-los, ela passou a assistir vídeos na internet para aprender a confeitar.

“Eu comecei a fazer essas encomendas com pasta americana de bolos decorados, mas naturalmente esses bolos decorados logo começaram a ter uma pegada realista. Os clientes me pediam ursinhos em cima do bolo, encomendas em formato de hambúrguer, de carrinho, de personagens... Fui desenvolvendo **técnicas e habilidades** e me aperfeiçoando ao longo do tempo”, revela a empreendedora.



Obras de arte comestíveis

A confeitaria realista se tornou tendência no mercado nacional há cerca de 10 anos e está cada vez mais forte. Tal prática surgiu logo após a entrada da pasta americana no comércio da confeitaria brasileira. E, então, foi se estabelecendo a partir da demanda dos consumidores que buscam simbolizar, através do bolo, elementos que destacam a vida de uma pessoa, como itens pessoais, da profissão e outros tipos de representações por meio de objetos variados.

Esse segmento de bolos realistas tem conquistado os amantes da confeitaria e impulsionado a produção dos confeitheiros que trabalham com pasta americana e que gostam de aliar **sabor, arte e realismo** em suas criações. “Eu digo para os confeitheiros investirem muito nisso. Hoje eu não atendo mais encomendas, porque eu trabalho com a internet, mas as pessoas querem muito, virou um objeto de desejo ter um bolo realista em formato de alguma coisa em aniversários e comemorações. Então, fica a dica para os confeitheiros do Brasil se especializarem nesse mercado, porque ele vai muito além”, revelou a youtuber.

“

No meio da pandemia, eu criei essa trend dessa brincadeira de ‘é bolo ou não é bolo?’. E agora isso tomou conta da internet no mundo inteiro, pois os vídeos viralizaram bastante, contou.

”

Certamente, fazer essas obras de arte comestíveis é um grande desafio, o qual exige habilidades e muitas técnicas, afinal, são objetos esculpidos em estruturas delicadas. Entre os inúmeros trabalhos divulgados pela influenciadora em suas redes sociais e que encantam seus seguidores, há bolos em forma de tênis, de frutas diversas, de peru assado e até mesmo de uma lata de tinta.

Vivi Cake segue fazendo sucesso na internet com suas iguarias, ou melhor, suas obras de arte comestíveis. Ela prova, assim, que a confeitaria é uma área surpreendente, com muitas tendências interessantes que agradam aos consumidores através do visual e, claro, do paladar.

Edição audiovisual: um mercado múltiplo e em crescimento

O mercado de edição criativa de vídeos engloba diversos tipos de profissionais e oferece variadas possibilidades de atuação

Por Emerson Luchesi

Estamos rodeados de materiais audiovisuais e somos consumidores desses conteúdos a todo instante. Na TV, no computador ou no celular, cotidianamente assistimos a comerciais, a curtas ou longas-metragens, a vídeos de influenciadores digitais ou àquelas inúmeras gravações de humor que circulam nas redes sociais.

Em crescente expansão e valorização, o mercado audiovisual engloba profissionais de várias áreas, os quais podem atuar em diferentes funções. Estão envolvidos na produção dessa modalidade de conteúdo, por exemplo: roteiristas, editores e técnicos de áudio e vídeo.



E as demandas e oportunidades de trabalho têm aumentado e gerado multiplicidade no setor.

Muitos são os canais e plataformas que se tornam vitrines de variadas produções audiovisuais. O Youtube, por exemplo, é uma plataforma específica de vídeos e uma das mais acessadas da internet. Entretanto, nas redes sociais, como Facebook, Instagram e TikTok, materiais audiovisuais têm ganhado cada vez mais espaço. Isso porque, além de em produções artísticas, tais conteúdos também são utilizados como ferramenta para vender, divulgar produtos e marcas e alavancar negócios.

E, para produzir um bom conteúdo nesse formato, é necessário mais do que apenas o conhecimento das técnicas exigidas na área. **É preciso pensar no público da plataforma em que ele será veiculado**, na **narrativa** apresentada de forma sonora e visual e abusar da **criatividade**, a fim de elaborar um material único, que atraia a atenção e, consequentemente, “viralize”. Então, para quem é criativo e gosta de tecnologia, esse é um campo de atuação propício.

O mercado audiovisual e suas possibilidades

Visando entender um pouco mais sobre esse mercado, conversamos com Aline Meiji, que atua no ramo audiovisual há 20 anos. Aline é formada em Publicidade e em Cinema, trabalhando com montagem e edição de programas de conteúdo para web. Ela relatou um pouco acerca de sua trajetória profissional e sobre o mercado audiovisual brasileiro.

Aline conta que, desde muito nova e ainda que sem se dar conta disso, ela já fazia edições audiovisuais: gravava a família, a praia e os amigos nas férias; editava fitas em videocassetes para inserir músicas. “Coisa que aprendi a fazer sozinha”, diz. Mesmo querendo estudar Cinema, mas influenciada pelos pais, ela ingressou no curso de Publicidade, em vista de oportunidades de emprego no setor.

“Depois de formada, insisti no sonho e fui cursar Cinema. Já no primeiro período consegui um estágio numa produtora audiovisual, como assistente de edição, e nunca mais saí da área. E já são 20 anos de profissão”, revela. Ao longo desse tempo, muitos foram os trabalhos realizados pela profissional. Ela passou por algumas produtoras e emissoras de televisão, tendo feito campanhas políticas, institucionais, programas

para TV, jornal, comerciais, *reality shows* e documentários.

Sobre dificuldades para inserção nesse segmento, Meiji destaca que “**o mercado audiovisual**, assim como boa parte do mercado de trabalho, **é mais difícil para mulheres**, sim. Mas, se pensarmos na interseccionalidade, **temos uma realidade ainda mais difícil para aquelas não brancas, periféricas, não cisgêneras e PcDs**”.

“

Eu sempre trabalhei com muitos homens, coordenei equipes de homens e sempre a minha capacidade técnica era colocada de lado. Então, tive que estar bem mais preparada tecnicamente e profissionalmente para ter espaço e voz dentro dos espaços que trabalhei. Acredito, novamente, na força do coletivo, de se juntar com outras mulheres, com outras pessoas que estão à margem e ir abrindo e dando espaço para outras mulheres também, ressalta.

”

As transformações no processo de edição audiovisual

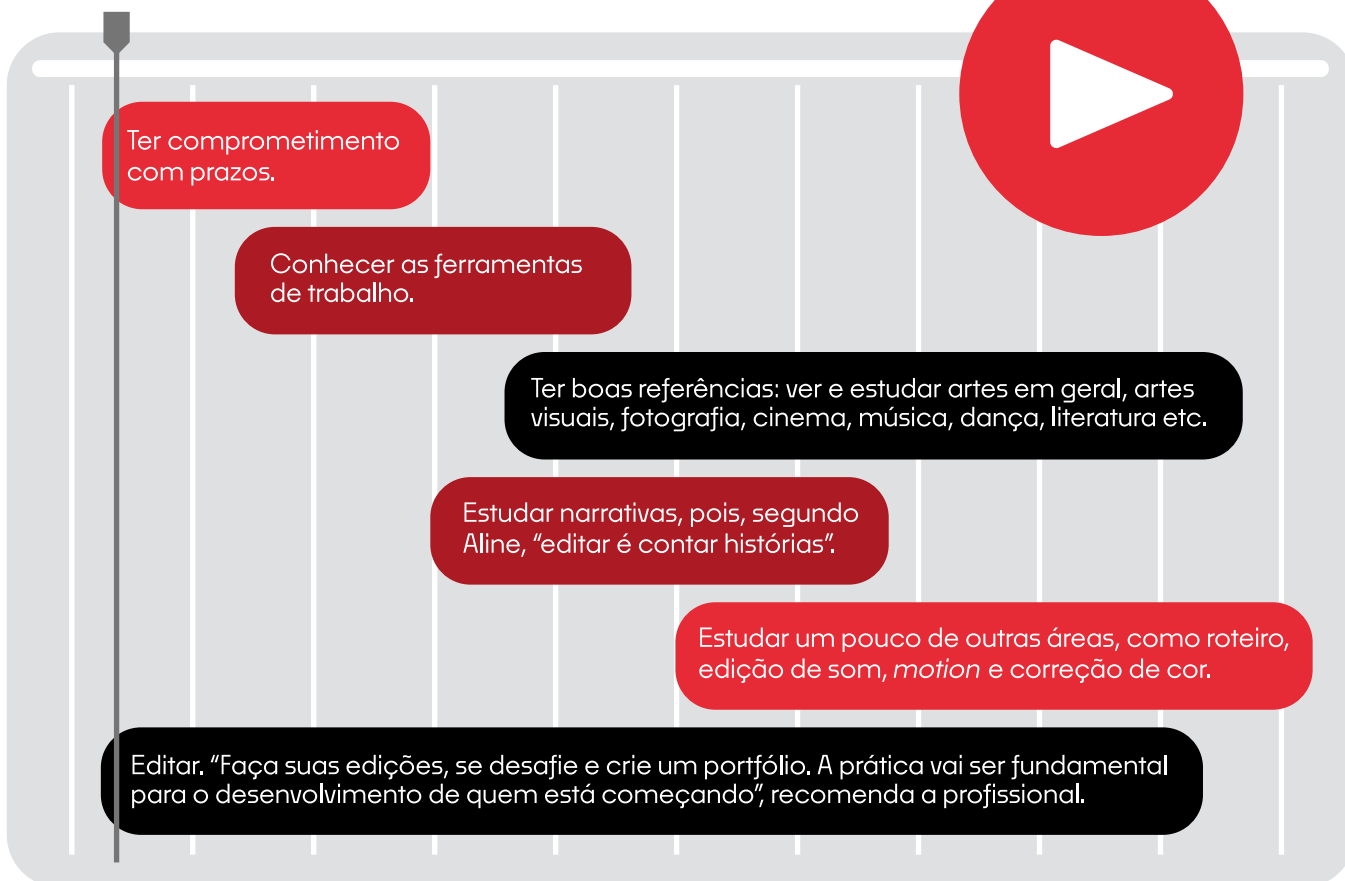
Com as novas tendências das redes sociais, a rapidez na comunicação se tornou necessária, e o processo de edição de conteúdo também sofreu mudanças. Isto de modo a atender e contemplar um público seletivo, que busca agilidade e objetividade.

“Desde a invenção do cinema, tem uma coisa que não mudou: a necessidade de contar histórias. **Cada tempo tem sua particularidade e a edição acompanha as mudanças.** Uma vida mais acelerada, onde as pessoas têm menos tempo livre e excesso de estímulos visuais, vai demandar um tipo de linguagem. Os dispositivos, tanto de criação quanto de exibição, também vão influenciar muito na linguagem e no processo. **As redes sociais exigem um timing muito rápido na comunicação. O processo de edição de conteúdo para elas tem que ser mais veloz, mais direto e mais objetivo**”, salienta Meiji.

Ainda sobre as demandas audiovisuais nas redes, Aline destaca tendências que contribuirão para o trabalho de produção e edição de conteúdos, como a Inteligência Artificial (IA). Segundo a editora, cada vez mais, as novas ferramentas vão possibilitar que os profissionais se concentrem na parte criativa e narrativa do trabalho, deixando que as máquinas executem aquilo que é mais operacional.

“Eu acredito que as ferramentas de IA vão revolucionar, em pouquíssimo tempo, o processo de edição para redes. Hoje já usamos alguns recursos que facilitam e agilizam muito o processo de edição, como transcrição de texto, legendagem automática e cortes de câmera automáticos. E tem muita coisa nova surgindo”, destaca.

Dicas da Meiji para quem quer começar a trabalhar com edição de vídeos





TECNOLOGIA & INOVAÇÃO



DRONE AGRÍCOLA | DIVULGAÇÃO

Velocidade e precisão no monitoramento agrícola por drones

AgriEntech, promissora *startup* são-carlense, sai à frente
no mapeamento e monitoramento rural

Por Emerson Luchesi

Certamente você já deve ter visto um drone sobrevoando a área de um evento, captando imagens via fotografias ou vídeos. A utilização doméstica e corporativa dessa ferramenta se resume, frequentemente, no registro de celebrações diversas, como shows, e de espaços em geral. Porém, com muita inovação, o uso desse aparelho tecnológico vem sendo adaptado para variados fins, alcançando diferentes setores e contribuindo para o trabalho e desenvolvimento de muitos segmentos da economia, e a agricultura está entre eles.



DRONE AGRÍCOLA | DIVULGAÇÃO

A tecnologia remota no setor agrícola

O uso de drones tem beneficiado muitos produtores rurais e empresas que possuem fazendas com áreas extensas. Mediante imagens de alta qualidade captadas durante o voo, esses equipamentos fornecem informações com precisão e de maneira muito rápida acerca de amplos espaços, sobrevoando, também, locais de difícil acesso.

As imagens captadas por drones são processadas por softwares específicos, que fornecem as informações necessárias

em relação à propriedade, otimizando o tempo e reduzindo os custos para os agricultores. Com os dados em mãos, é possível tomar decisões, fazer planejamento, controlar e aumentar a produtividade das áreas, conservando a saúde do solo e de toda a plantação. Além dessas funções, esses equipamentos também têm sido usados para outras tarefas, como a aplicação de insumos nas lavouras, a exemplo da pulverização e do emprego de controle biológico de pragas.

O trabalho de mapeamento e monitoramento no campo



EQUIPE DA AGRIENTECH | CRÉDITOS: MAURÍCIO MOTTA

Uma empresa que atua no ramo de mapeamento e monitoramento agrícola é a **AgriEntech**, situada em São Carlos/SP. A startup é especializada na **detecção de doenças e pragas em plantações** utilizando drones.

Adolfo Posadas, pesquisador da área de física aplicada à agricultura e fundador do empreendimento, relata que a empresa surgiu a partir do desejo de investigar e resolver um problema muito comum na produção agrícola: o impacto de doenças letais.

Um dos primeiros projetos em que Posadas atuou frente à AgriEntech foi o de mapeamento da doença da laranja, a "Citrus Greening" (HLB), por meio de um sistema automatizado com drones e inteligência artificial. Tal técnica teve como objetivo

a detecção desta bactéria na plantação, a fim de combatê-la. O físico ainda afirma que esse mesmo sistema também pode ser adaptado e utilizado em outras culturas, como a do algodão, da soja, do feijão e do milho.

Com a implementação dessa tecnologia nas lavouras, é possível alcançar vários resultados, como:

Precisão no combate de doenças

Otimização de tempo

Aumento da produtividade

Redução de custos

Melhora na qualidade do produto

Mais sustentabilidade

Como é feito o mapeamento por drone na agricultura?

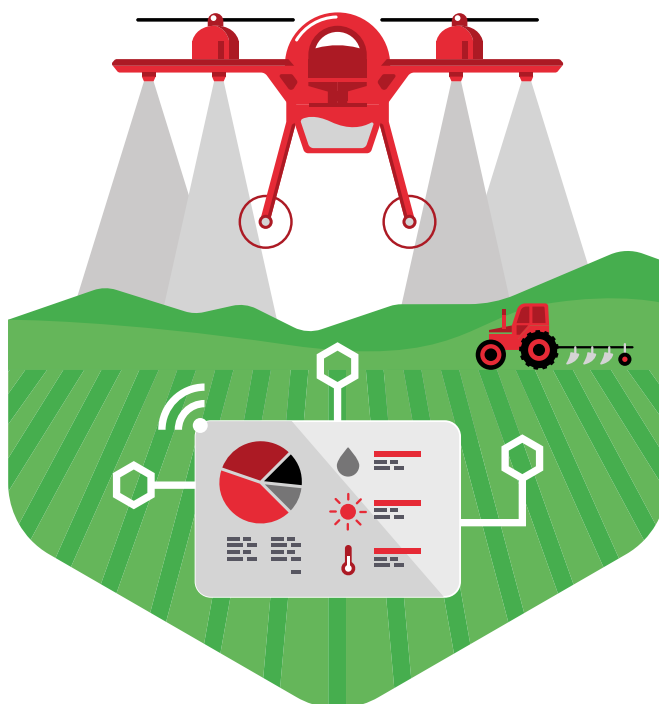
O drone é lançado ao campo percorrendo toda a área determinada, sendo programado para ir e voltar com um plano de voo previamente definido. Todas as imagens são gravadas em alta resolução e depois processadas por um computador de alto desempenho e com *softwares* específicos. Por meio de inteligência artificial, estes analisam os materiais coletados, fornecendo informações sobre toda a área percorrida. **A ferramenta provê dados precisos sobre cada planta, detectando quais são as doentes e quais são as saudáveis, além de apresentar as coordenadas específicas de cada uma por meio do georreferenciamento, proporcionando uma visão acurada da lavoura.**

Além de para a detecção de doenças, Posadas explica que **essa ferramenta pode ser utilizada para outras finalidades**, como: identificar e corrigir falhas de plantio; monitorar o ciclo da cultura desde a semeadura até a colheita; e avaliar o estado nutricional das plantas para aplicação de fertilizantes.

“

O nosso foco principal é a sustentabilidade na agricultura, do ponto de vista do alimento que se produz e também do meio ambiente, destaca Adolfo Posadas.

”



Diferentes voos para cada terreno

Os drones são veículos aéreos não tripulados que podem ser controlados remotamente. Há um tipo específico para utilização em cada variedade de terreno a ser sobrevoado. José Otávio Bueno, doutorando em Engenharia Ambiental pela USP de São Carlos/SP, explica a diferença entre os dois principais modelos utilizados pela AgriEntech: os multirotores e os de asa fixa. Confira as informações no quadro da página ao lado.

Além disso, Robson Pereira, doutorando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos, esclarece sobre o potencial das câmeras que fazem a captação das imagens e que fornecem praticamente um escaneamento da área monitorada. Segundo ele, esses equipamentos possuem sensores capazes de

identificar e revelar informações do plantio que não são visíveis a olho nu. Um exemplo seria o das câmeras multiespectrais, as quais utilizam raios infravermelhos para detectar os dados mais detalhados da lavoura.



CÂMERAS DO DRONE | CRÉDITOS: MAURÍCIO MOTTA



DRONE MULTIROTOR

Empregado em áreas menores

Tem menos autonomia em relação a tempo de voo e altitude

Conta com base para decolagem e aterrissagem



DRONE DE ASA FIXA

Adotado para sobrevoar grandes espaços

Tem maior autonomia

É lançado à mão, retornando ao solo por um paraquedas acoplado ao dispositivo

Produtividade e sustentabilidade: vantagens e desafios do serviço

Para a obtenção precisa dos dados, é necessário o valioso auxílio da inteligência artificial. André Lourenço, engenheiro de computação e sócio da empresa, explica que a AgriEntech faz o processamento do material utilizando o método de redes neurais, o qual, por meio de um modelo matemático, serve para reconhecer padrões. Dessa maneira, é possível identificar doenças na lavoura a partir das imagens coletadas. Segundo o engenheiro, a grande tarefa de tal serviço é a organização das informações obtidas pelos drones, para a devida análise.

“

O maior desafio é a organização de todos os dados para o processamento. O nosso foco é em cima dos dados e da sua qualidade, buscando sempre a validação a partir da ida ao campo, além da nossa busca constante na literatura científica para adaptar nossas tecnologias, destaca Lourenço.

”



DADOS OBTIDOS POR DRONE | CRÉDITOS: MAURÍCIO MOTTA

Quanto às vantagens, muitos são os benefícios que as técnicas de mapeamento e monitoramento rural por drones podem trazer às áreas produtoras. Cada vez mais essas tecnologias têm avançado e proporcionado um custo-benefício mais interessante ao agricultor, contribuindo para o processo produtivo. Além disso, trata-se de inovações que promovem o desenvolvimento sustentável, levando sempre em consideração a conservação do meio ambiente. Então, vale a pena ficar de olho!

A corrida tecnológica em torno das IAs

China e EUA disputam a liderança no avanço da inteligência artificial, impulsionando inovações tecnológicas

Por Edmar Neves

Em uma pequena sala, uma pessoa trabalha manipulando dados digitais com uma caixa recheada de transistores, resistores e capacitores. Usando um computador normal com acesso à internet e com alguns *softwares* de inteligência artificial (IA) que demandam poucos comandos, esse indivíduo atinge resultados incríveis.

E o mais surreal é que essa pessoa imersa em seu trabalho também consegue usar

essa mesma IA para desde pesquisar uma receita de bolo até gerar resumos das teorias filosóficas que abordam questões profundas do espírito.

Há algum tempo, essa descrição caberia muito bem no roteiro de um filme de ficção científica. Contudo, em poucos anos, as IAs tornaram-se parte tão recorrente da nossa realidade que muitas vezes nem percebemos a sua presença.

Uma revolução chamada ChatGPT

Em 30 de novembro de 2022, as IAs entraram de vez para o nosso cotidiano. Nesse dia, a empresa estadunidense **OpenAI** divulgou para o mundo o **ChatGPT**, um algoritmo capaz de gerar textos naturais, ou seja, textos que convencem o usuário de que está lendo algo feito por um ser humano.

Esse ramo da inteligência artificial ficou conhecido como **IA generativa**, cujo objetivo é a criação de conteúdos novos. Para alcançar bons resultados, os algoritmos das IAs treinam com dados, “aprendem” e se aperfeiçoam por meio das interações com os usuários.

“A IA generativa é mais complexa, pois ela precisa de uma quantidade gigantesca de dados para entender uma informação e conseguir replicá-la em tarefas específicas”, é o que nos explica Cleber Zanchettin, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisador de IA.



CHATGPT | DIVULGAÇÃO

“Um dos exemplos dessas aplicações são os *Large Language Models* (LLMs), também conhecidos como Modelos de Linguagem de Grande Porte”, continua o professor. “Esses modelos conseguem aprender informações através de um treinamento, no qual o usuário começa uma frase e o algoritmo tenta prever qual será a próxima palavra”, diz.

Usos de IAs em diversos setores empresariais

Quando se trata da adoção de IAs em empresas, as possibilidades dessas tecnologias se expandem. “Costumo dizer que a IA vai para além do ChatGPT, pois temos sim a área de **Processamento de Linguagem Natural** (NLP), que é focada em produzir textos, mas também temos seus usos na robótica, na aprendizagem de máquinas, na visão computacional, que trata de ensinar máquinas a ‘enxergar’ e detectar coisas, entre tantas outras”, é o que nos diz Laura Damaceno, mestrandia em Ciências da Computação pela Universidade Federal do ABC (UFABC), cientista de dados no setor bancário e *host* do podcast DataByte Cast.

Já outros exemplos de utilizações de IA ocorrem de maneiras muito sutis. “O que as empresas buscam nas IAs são soluções para diversos problemas rotineiros. Então, quando você vai abrir uma conta num banco de maneira digital, há uma IA responsável não só por analisar os documentos enviados, como também para identificar o rosto da pessoa”, explica Laura.

Por outro lado, um uso de IAs que pode gerar preocupação nos usuários é em situações de manipulação dos dados, como foi o caso Cambridge Analytica. A empresa britânica usou perfis gerados através dos dados dos usuários do Facebook para influenciar as eleições dos Estados Unidos da América (EUA) de 2016.

ESCANEIE E ESCUTE PELO SPOTIFY



“Esse caso da Cambridge Analytica mostra como é muito real o impacto das IAs atualmente, pois usamos conteúdos produzidos a partir delas para formar nossa opinião”, observa Laura. “Afinal de contas, usamos essas ferramentas para fazer pesquisas, buscar notícias, enfim, para termos uma melhor compreensão do mundo em que vivemos”, esclarece.

Já é possível entender a importância das IAs no cenário mundial, tanto no mercado quanto nas estratégias políticas dos países. Inclusive, o desenvolvimento de tecnologias de IA se tornou tão central para os EUA

“**Quem controla essas tecnologias de IAs pode acabar controlando a forma como enxergamos a realidade**, afirma a cientista de dados.

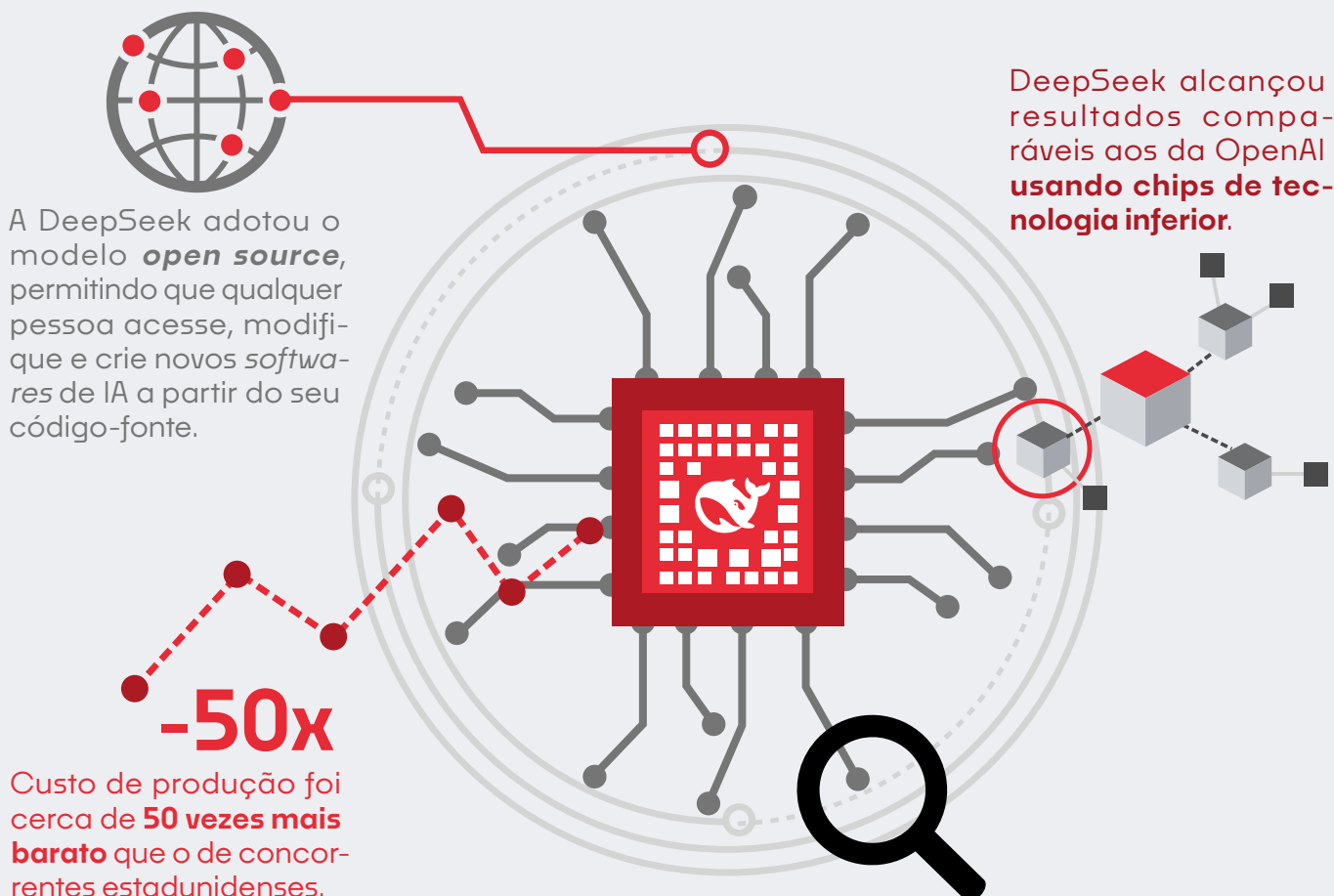
que uma das primeiras medidas do atual presidente do país, Donald Trump, foi anunciar um investimento de até US\$ 500 bilhões para esse setor.

Outra revolução? A chegada da DeepSeek

Como tudo que envolve tecnologia parece acontecer na velocidade do som, apenas 2 anos, 1 mês e alguns dias após a OpenAI causar uma revolução com o lançamento do ChatGPT, uma *startup*

chinesa até então desconhecida lançou um aplicativo de IA generativa aos moldes do ChatGPT que balançou o cenário geopolítico mundial. No dia 20 de janeiro de 2025, a **DeepSeek** foi lançada.

COMO A DEEPSEEK DESAFIOU O DOMÍNIO DAS IAS



O fato de a DeepSeek ter produzido uma IA generativa tão potente com custos baixíssimos causou um impacto significativo no mercado de ações. No dia em que o aplicativo da *startup* chinesa superou o número de *downloads* do ChatGPT, empresas de tecnologia dos EUA e da Europa perderam, juntas, aproximadamente US\$ 1 trilhão em valor de mercado.

Ademais, a *startup* chinesa ter liberado o seu código-fonte também trouxe uma nova dinâmica para o desenvolvimento global de inteligências artificiais. “Agora é possível para qualquer empresa ou país se tornar uma potência em desenvolvimento de IA, pois temos um modelo muito parecido com o do ChatGPT, mas sem ter gastado um centavo para desenvolvê-lo”, diz Cleber.

“

Diferentemente da corrida espacial, a IA não é limitada pelas leis da física. Ela é limitada pela imaginação dos pesquisadores e pela capacidade de processamento, afirma o professor.

”



“A liberação do modelo de treinamento foi o grande diferencial da DeepSeek, sendo que há empresas de tecnologia dos Estados Unidos utilizando esse modelo para treinar seus *softwares*”, explica o professor.

Essas mudanças trazidas pela DeepSeek provocaram uma verdadeira corrida tecnológica, sendo comparada à corrida espacial que ocorreu durante a Guerra Fria. “Eu ouvi bastante essa comparação. A questão é que um foguete demora anos para ser replicado, agora a IA, depois dessa divulgação do código-fonte da DeepSeek, pode ser replicada instantaneamente”, comenta Cleber.

E o Brasil neste cenário?

O Brasil, assim como a China, também enfrenta restrições para importar chips de alta potência dos EUA, principalmente os necessários para o desenvolvimento de IAs. Portanto, as novidades trazidas pela DeepSeek deixaram pesquisadores e empreendedores brasileiros muito animados.

No âmbito governamental, em 2024, foi lançado o **Plano Brasileiro de Inteligência Artificial** (PBIA) 2024-2028. Tal iniciativa prevê um investimento federal de até R\$ 23,03 bilhões, divididos em diferentes áreas, como infraestrutura, desenvolvimento, formação e inovação empresarial.

E, para essa mobilização render bons frutos, é necessária uma atenção especial em relação à pesquisa no Brasil. “É vital que tenhamos melhores bolsas de estudos para pesquisadores, pois, com os valores baixos das bolsas, muitas pessoas brilhantes acabam indo para o mercado e deixam de contribuir nas pesquisas de desenvolvimento tecnológico que ocorrem nas universidades do país”, afirma Laura.

“Podemos avançar bastante se seguirmos a estratégia do *open source*, termos o foco em modelos menores e mais especializados e aproveitarmos os modelos estrangeiros de código aberto para treiná-los com dados provenientes do Brasil”, salienta Cleber.

Desbloqueie o seu potencial de beleza!

- Abordagem holística e personalizada
- Conhecimento profundo da anatomia facial e da estética
- Tecnologia de ponta e equipamentos de última geração
- Resultados naturais e duradouros

Escolha a expertise
e a criatividade em
harmonização facial.

Agende sua consulta hoje mesmo!

*Como especialista em
Harmonização Facial, eu ofereço
tratamentos inovadores
e personalizados para equilibrar
e harmonizar seu rosto.
Com uma abordagem holística
e artística, eu ajudo você a alcançar
um sorriso e um rosto mais
harmônicos e atraentes.*



DRA. JOYCE AIRES
CRO/SP: 110.139

📞 (16) 9 9391 1930

📷 @drajoyceaires



A entrada do NFT na publicidade

O uso do NFT pode ser um diferencial para as marcas

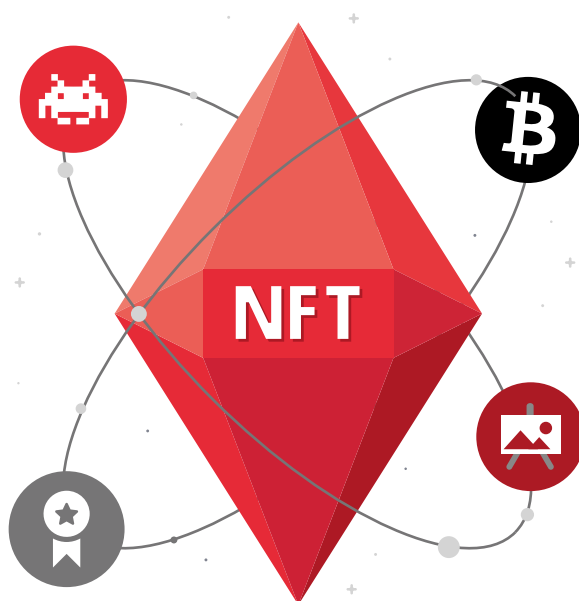
Por Emerson Luchesi

Se você tem algum tipo de ligação, interesse ou conhecimento acerca das novas tecnologias que circulam no mundo digital, certamente já ouviu sobre NFTs.

NFT é a sigla para **Non-Fungible Tokens**, que significa *tokens* não fungíveis.

É uma tecnologia que permite a certificação ou o registro de um bem digital, atribuindo a ele originalidade em função de sua possível comercialização.

Uma das principais características dessa tecnologia, como o próprio nome diz, é que eles são bens não fungíveis, ou seja, não podem ser trocados de forma equivalente, dada a originalidade e o registro de exclusividade.



Trata-se um tipo de criptativo, sendo armazenado na rede *blockchain*. Ele não é uma criptomoeda, mas elas são necessárias para comprá-lo.

O NFT é usado para registrar itens digitais diversos, como fotos, imagens, ilustrações, pequenos vídeos ou outros arquivos. Agregando valor aos itens ao garantir sua exclusividade e unicidade, essa tecnologia tem se popularizado especialmente no campo da Arte.

NFTs na publicidade digital

Um dos nichos de mercado em que o NFT tem se destacado é o da publicidade. Na tentativa de alcançar o público antenado nas novas tecnologias, empresas e marcas têm investido nessa inovação. Muitos empreendimentos já entraram nesse mundo digital e outros têm tido contato com essa área tecnológica por meio da prestação de serviços. Um deles é o **Agudo**, um estúdio multidisciplinar e transversal que trabalha com projetos visuais.

Fabrizio Biroy, designer gráfico, e Débora Gomes, arquiteta e urbanista, fundaram o estúdio e atuam em parceria. Os profissionais relatam que começaram a trabalhar bastante com ilustrações nos últimos anos e, em um desses trabalhos, surgiu uma proposta com NFT. O projeto foi feito em parceria com uma agência especializada em publicidade digital no ramo de criptomoe-
das e *blockchain*.



DÉBORA E FABRÍCIO | ACERVO DOS PROFISSIONAIS

Os sócios explicam que o NFT é uma tecnologia desenvolvida para tentar rastrear um item digital colocado na rede, é uma espécie de certificação, você ter uma certa autoria de um trabalho digital validada pela própria rede, no caso, o *blockchain*.

Fabrizio conta que, em relação à produção de ilustrações, não há diferença. “Fizemos um trabalho que virou NFT, mas o processo criativo é basicamente o mesmo e nós acabamos tendo um destaque interessante, até porque era uma marca grande”, comenta.

“Podemos fazer uma arte, uma ilustração digital e aquilo dentro do *blockchain* vai ter um certificado. Então, é com o certificado sobre aquela arte que você poderá conseguir fazer a venda ou a revenda daquilo que você detém, **é como se fosse o registro de um imóvel onde a própria rede valida isso**”, ressalta Fabrizio.



ILUSTRAÇÃO NFT | DIVULGAÇÃO

O consumo de novas tecnologias

Na visão do designer gráfico, o NFT na publicidade é visto pelos consumidores como algo a mais que as empresas podem oferecer, fazendo com que as marcas se posicionem como atuais e modernas. E essa é uma maneira de as empresas acessarem um determinado público interessado em tecnologia e em consumo de experiência. Porém, o designer gráfico destaca que **esse mercado ainda é muito nichado, não é muito acessível e nem de fácil entendimento** “**porque tem a ver com mercado especulativo**, então não é uma coisa simples, **mas é um nicho que as marcas têm olhado**”, salienta Fabrício.

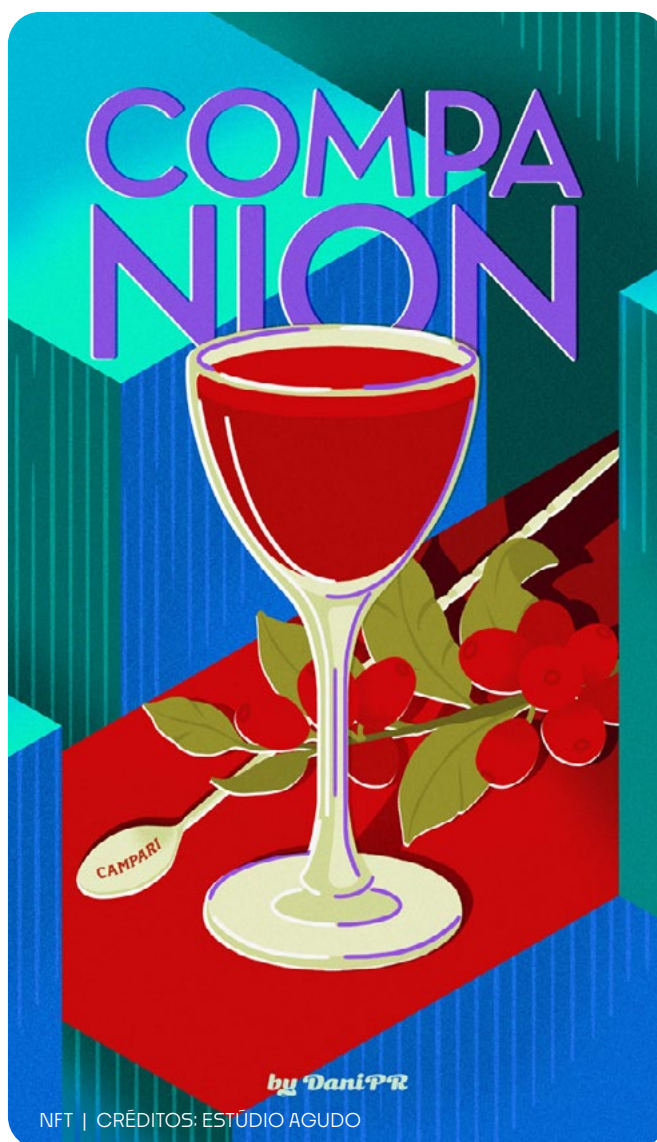
“

Eu acho que, como a publicidade está atrelada a produtos, o NFT acaba sendo um dos produtos que estão ali sendo comercializados. Somos aqueles que fazem as ilustrações e as artes em si, não estamos tão inseridos na parte estratégica, mas **acho que cada vez mais alguns tipos de produtos vão ter algumas estratégias de marketing atreladas ao NFT, porque isso é uma tendência. Além disso, essa é uma tecnologia que tem sido aprimorada, a ideia é que ela se popularize mesmo**, afirma a arquiteta.

”



NFT | CRÉDITOS: ESTÚDIO AGUDO



NFT | CRÉDITOS: ESTÚDIO AGUDO



SUSTENTABILIDADE



SUSTENTABILIDADE

EMBALAGENS SUSTENTÁVEIS | DIVULGAÇÃO

A saída sustentável para embalagens de uso único

Embalagens biodegradáveis e compostáveis são uma alternativa viável para o destino do nosso lixo

Por Emerson Luchesi

Já parou para pensar na quantidade de embalagens que jogamos fora diariamente? Sacolas plásticas e produtos descartáveis, tais como copos, marmitas, talheres e canudos, viram lixo rapidamente. As embalagens de uso único, sejam de plástico ou isopor, são vilãs do meio ambiente.

A reciclagem, embora conhecida, ainda é pouco praticada em relação ao volume total de resíduos produzidos. Além disso, nem todos os materiais são recicláveis. Por isso, alternativas sustentáveis, como as embalagens biodegradáveis, destacam-se. Enquanto a decomposição de plásticos convencionais demora centenas de anos, as embalagens biodegradáveis se decompõem em menos tempo, reduzindo o impacto ambiental.

Um **material biodegradável** é aquele que se desintegra em pequenos fragmentos em um curto período, graças à sua composição de origem renovável. As embalagens biodegradáveis e **compostáveis**, feitas de matéria vegetal (como bambu, cana-de-açúcar e fibras), são ainda mais eficazes, uma vez que podem virar adubo para o solo.



EMBALAGENS TERRAW | DIVULGAÇÃO

Sustentabilidade e empreendedorismo

A **Terraw**, fundada em 2020 por Ricardo Carvalho e Torben Rizzo, é um exemplo de negócio que alia sustentabilidade e praticidade. A empresa produz embalagens 100% biodegradáveis e compostáveis, feitas de materiais como palha de trigo, papel e madeira.

“Somos uma empresa de sustentabilidade que vende embalagens sustentáveis, vendemos produtos como pratos, marmitas, copos e talheres para delivery, take-away e eventos”, ressalta Quitéria Oliveira, coordenadora de marketing da Terraw.

As embalagens da Terraw têm certificação de compostabilidade industrial e doméstica. O descarte ideal é em composteiras, onde se degradam em até 180 dias. Caso não haja acesso a composteiras, o material pode ser descartado no lixo orgânico ou, se limpo, no lixo seco para reciclagem.

“Nossas embalagens podem ir ao forno, micro-ondas e freezer. Elas são resistentes e podem ser utilizadas para diversos tipos de alimentos. Então, entendemos que esse mercado tem o poder de crescer sendo sustentável, sem deixar a praticidade de lado”, destaca.

Várias opções para o descarte seguro

Para realizar o descarte depois do uso da embalagem compostável, Quitéria Oliveira explica as três principais alternativas:

COMPOSTEIRA



Colocar na composteira, a fim de que ocorra a degradação do material nesse ambiente favorável (há, também, lugares que fazem a coleta para levar a uma composteira). Essa seria a opção ideal, porque garante que as embalagens se degradem em até 180 dias.

LIXO ORGÂNICO



Quando a composteira não é uma opção acessível, você pode fazer o descarte no lixo orgânico. Se o material for para o aterro sanitário, como não estará em ambiente favorável, demorará mais para ser degradado, o que não é o ideal, mas reduz os danos.

LIXO SECO



Se a embalagem estiver limpa, ela pode ir para o lixo seco para ser reciclada com o papel.

No Brasil, apenas cerca de 4% dos resíduos sólidos são reciclados. Dependendo da composição do item, como o isopor de marmitas, a reciclagem pode não ser viável. Por isso, embalagens compostáveis são uma alternativa mais segura, garantindo que o material retorne à terra como adubo.

Iniciativas como a da Terraw mostram que é possível alinhar empreendedorismo e consciência ambiental, contribuindo para um planeta mais saudável para as futuras gerações.

Mel orgânico: qualidade e sustentabilidade na apicultura

Produtos com certificado orgânico ganham destaque no consumo mundial

Por Emerson Luchesi

Para aliviar os sintomas da gripe, como a dor de garganta e os incômodos da tosse, o **mel** sempre é recomendado pela mãe, avô ou amigo. Viscoso, rico em glicose e frutose, encontrado nos favos das colmeias, o mel é muito benéfico à saúde. Produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores, é um produto milenar conhecido por suas propriedades medicinais relativas ao fortalecimento imunológico.

A busca por produtos orgânicos também têm envolvido o mercado do mel e estimulado uma produção mais responsável, sustentável e rigorosa para manter a originalidade desse item, assim como o bem-estar das abelhas e a preservação do ambiente de produção. Atualmente, o Brasil é um dos principais produtores e exportadores de mel orgânico do mundo. As condições ambientais e climáticas, aliadas às grandes espécies de abelhas produtoras de mel no país, favorecem o cenário da apicultura brasileira.





APICULTOR | CRÉDITOS: APIDOURO



MEL | DIVULGAÇÃO

Como se produz mel orgânico?

João Marcello é um dos proprietários da **Apidouro**, uma empresa que atua no segmento de mel e própolis há mais de 37 anos. Ele explica que a empresa não possui apiário, mas conta com muitos produtores parceiros com certificação, totalizando mais de 150.000 colmeias certificadas para a produção de mel orgânico. A Apidouro ainda é responsável por auditar esses produtos, em conformidade com as exigências do mercado nacional e internacional.

A produção do mel orgânico é diferenciada especialmente devido à área onde esse mel é produzido, o chamado **pasto apícola**, assim como às normas de manejo do produtor. E essa maneira específica de produzir leva a um produto também distinto, explica Marcello: **“Quando a gente fala de um produto orgânico, a gente fala em dois aspectos: a qualidade do mel, que é livre de contaminações, e a certificação do produto”**.

Em relação ao pasto apícola, o empresário explica que o produtor deve seguir algumas regras fundamentais: ele precisa estar localizado em uma região favorável ao cultivo; e o ponto do apiário é registrado em um GPS, sendo que, em um raio de

3 km, **não deve existir fonte de contaminação primária** que traga riscos à produção, como lixões, postos de gasolina, cidades, grandes plantações que usem qualquer tipo de fertilizante ou defensivos agrícolas. Além disso, existe outro raio partindo do centro das coordenadas do apiário, de 6,5 km, que é chamado de **zona de segurança**. Neste caso, pode haver essas possíveis fontes de contaminação, mas desde que elas sejam auditadas para evitar riscos.

No que tange ao manejo, o produtor não pode usar qualquer tipo de produto em sua colmeia para combater doenças, por exemplo. Ele deve utilizar um **medicamento orgânico** que seja credenciado e aprovado para uso na apicultura. No que diz respeito à **alimentação** das colmeias, ela pode ser feita desde que o apicultor utilize produtos orgânicos, como melaço feito com açúcar orgânico. O mais indicado, segundo João, é o que a maioria dos produtores utiliza na apicultura natural: o próprio mel produzido pelas abelhas. “A última colheita que o produtor faz geralmente é armazenada, e esse mel, que já é orgânico, é usado justamente para alimentar essas abelhas, evitando custos”, explica.



Mais uma questão indispensável à produção de mel orgânico envolve a etapa de **certificação**, a qual só pode ser feita por uma empresa credenciada. A QIMA IBD é responsável por ir nos apiários junto ao auditor da Apidouro e verificar todo o projeto e produção do apicultor, a fim de certificá-lo como orgânico.

O controle de qualidade do produto e de toda a etapa de produção é bem rigoroso, tudo isso para comprovar que os produtores de mel orgânico seguem as normas e as regras estabelecidas.

Vinculada à certificação está a necessidade de registros das atividades dos apicultores. "O apicultor precisa registrar em um caderno de campo todas as atividades

que são realizadas, criando um **sistema de rastreabilidade**. Esse é o ponto-chave do negócio, porque a rastreabilidade traz a garantia de que eu estou comprando o mel daquele produtor que é credenciado naquela região e daquele apiário que é certificado. Então, eu posso ter um **certificado internacional** orgânico para atender à necessidade do meu cliente", destaca.

Atualmente, a Apidouro atua nas principais regiões produtoras de mel do Brasil, desde o Sul até o Nordeste do país, com grande centro de produção de mel orgânico na região Nordeste, como no Maranhão, Ceará, Piauí e norte da Bahia. Nas regiões Sul e Sudeste, a maior dificuldade de expansão está ligada às grandes plantações que avançaram significativamente, como a de cana-de-açúcar, impedindo a formação de mais áreas de pasto apícola livres de contaminações e que atendam às especificações exigidas para a produção orgânica.

Como identificar o mel orgânico

Para identificar o mel orgânico em meio aos demais, é preciso estar atento ao **rótulo do produto**. Todo mel desse tipo deve ter em seu rótulo o símbolo de orgânico, bem como o de certificação e, na descrição, o contato da certificadora. Ademais, nem todo mel que se diz natural é orgânico, sendo que ele só é comprovadamente orgânico quando tem o **selo de certificação**.

“O mel orgânico tem a questão da rastreabilidade muito bem definida, ou seja, você sabe de onde ele vem, de qual produtor e de qual apiário. O mel orgânico precisa ser extraído em uma casa de mel que é credenciada pelo projeto orgânico. Isso garante que ele estará sendo extraído com equipamentos inox, em uma sala higienizada e por pessoas capacitadas. **Quando você consome um produto orgânico, você tem a garantia de que ele está seguindo todos os parâmetros estabelecidos**”, garante João Marcello.

SELO DE CERTIFICAÇÃO



Apicultura e o meio ambiente

O setor apícola de modo geral depende diretamente do meio ambiente, pois se utiliza das matas nativas, necessitando desse ecossistema muito bem desenvolvido para a abelha poder visitar as flores, colher o néctar e o pólen, trazer isso para as colmeias e gerar o mel.

“Vemos muitos produtores combatendo atitudes que impactam negativamente esse ecossistema que é o meio ambiente onde se produz o mel. Um desses combates, principalmente no Nordeste, foi a luta para que se parasse de pulverizar plantações com aviões, pois o produto químico usado na pulverização pode ser arrastado por quilômetros de distância através do vento, atingindo áreas preservadas e destinadas à produção de mel, trazendo contaminação por agrotóxicos e mortandade das abelhas”, ressalta João Marcello.

Nesse sentido, a preservação do meio ambiente e o cuidado com a saúde das abelhas produtoras são indispensáveis à produção do mel. ***"O apicultor que preza pela produção orgânica é um grande aliado do meio ambiente, pois o profissional depende das matas nativas e de um ecossistema muito bem estruturado, com chuvas regulares, para que as floradas sejam bem definidas. Tudo isso está dentro do contexto para se ter uma apicultura sustentável"***, o empresário finaliza.



ESG | DIVULGAÇÃO

Práticas ESG impulsionam as empresas e o mercado

O conceito ESG tem se destacado no ambiente corporativo como tendência para a perenidade dos negócios

Por Emerson Luchesi

Pensar e colocar em prática ações alinhadas à sustentabilidade, à responsabilidade social e à ética na gestão não é só uma tendência, é uma necessidade cada vez mais urgente para o mercado empresarial. Para tanto, destacam-se as **práticas de ESG** ("Environmental, Social and Governance", ou "Ambiental, Social e Governança").

O conceito, que apareceu primeiramente em 2004, já é bem conhecido no meio corporativo, fazendo parte dos objetivos estratégicos de muitas empresas e estimulando o desenvolvimento de uma nova cultura organizacional. Ele diz respeito a um conjunto de boas práticas nas quais os

empreendimentos podem e devem investir e tem como base três pilares: ambiental, social e governança.

Caio Della Giustina, antropólogo, gestor ambiental, mestre em desenvolvimento sustentável e consultor de sustentabilidade, nos explica um pouco mais sobre esse relevante conceito. Segundo ele, o conceito de ESG difere do de sustentabilidade, pois as questões de ESG "são, antes de tudo, para que empresas possam pensar a sustentabilidade alinhada a direitos humanos, governança e transparência", esclarece. "**Falar sobre ESG é falar sobre uma agenda de sustentabilidade dentro do meio corporativo**", destaca.



ENVIRONMENTAL MEIO AMBIENTE

Contempla energia limpa e renovável; atenção à biodiversidade; preservação da água e do ar etc.



SOCIAL SOCIAL

Envolve: respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas; diversidade e inclusão; capacitação dos colaboradores, entre outros.



GOVERNANCE GOVERNANÇA

Engloba questões relacionadas à transparência e combate à corrupção.

Vantagens das ações ESG

Muitas são as vantagens proporcionadas pela adoção das práticas de ESG nas grandes, médias e pequenas empresas:

- Ganho reputacional.
- Redução de custos.
- Ampliação do mercado consumidor.
- Aumento de vendas.
- Atração de colaboradores.
- Atração de investidores.
- Aumento do valor das empresas.

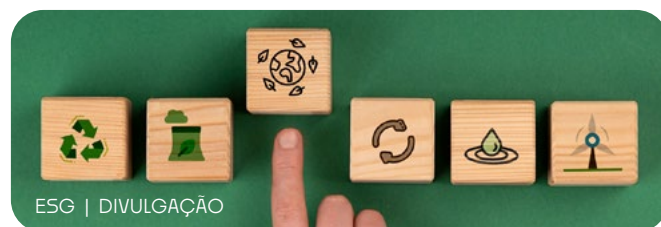


Aplicar ESG é ser mais competitivo, é estar mais atento ao seu próprio negócio, tendo uma visão mais atual sobre direitos humanos, proteção ao meio ambiente e uma governança socialmente responsável, enfatiza Caio.



ESG em pequenas empresas

Caio considera que as pequenas empresas também podem adotar práticas ESG visando a perenidade dos negócios. Segundo o gestor, ações simples têm o poder de fazer a diferença, como trocar o copo descartável por canecas oferecidas a cada funcionário, reduzindo os resíduos. Outro exemplo, agora na área social, é a valorização da diversidade e inclusão, o que pode fornecer múltiplos pontos de vista, os quais potencialmente trarão benefícios e boas práticas às empresas. No escopo da governança, um tipo de ação é reconhecer e priorizar relações com fornecedores que adotem medidas de ESG.



“ESG tem a ver com a busca pela lucratividade, mas é também pensar que estamos melhorando a vida do colaborador, promovendo um ambiente melhor para o trabalho e consumo e adotando práticas e produtos mais saudáveis e sustentáveis”, finaliza Caio.

SOCIEDADE & CULTURA





TEMPLO CASA | DIVULGAÇÃO

Staycation é tendência de turismo que vai do descanso à aventura

Buscando evitar viagens exaustivas em locais superlotados, cada vez mais pessoas encontram no campo a opção perfeita para seus passeios

Por Edmar Neves

Como nos explica o dicionário, sossego é o ato ou efeito de descansar, repousar; é um estado de tranquilidade e calma; é estar desprovido de problemas, de trabalho excessivo ou de preocupações; é o título de um delicioso funk clássico do grande cantor e compositor Tim Maia.

Para quem, assim como o Tim, quer sossego sem amolação, **uma estadia no campo pode ser uma ótima alternativa às praias quase sempre lotadas ou às viagens internacionais desgastantes.**

E se engana quem pensa que ir para o campo é sempre sinônimo de passar perrengue com falta de infraestrutura. Isso porque diversas pessoas empreendedoras conseguem unir o charme rústico dos chalés campestres a muito conforto e modernidade, sem renunciar a paisagens maravilhosas e à proximidade aos grandes centros urbanos.

Esse é o caso do empreendimento criado pelo casal de publicitários Bruna Matos Prieto e Murilo Santos. Vivendo em São Paulo/SP na época da pandemia, a dupla iniciou uma busca por locais mais aconchegantes para lidar com o isolamento social no período. Com isso, passaram a viajar mais para o campo, hospedando-se em pousadas pelo Airbnb.

Em certo momento, começaram então a refletir sobre a possibilidade de construírem a própria casa no campo, a fim de alugar para pessoas com perfil similar ao deles.

Desse desejo nasceu o **Templo Casa**, um espaço localizado na Serra da Mantiqueira, com uma área verde de 20 mil metros quadrados, a menos de duas horas de distância de São Paulo/SP.



Templo Casa para almas cansadas

Para o casal, **muitas das pessoas que buscam o campo por uns dias estão basicamente à procura de uma maior interação com a natureza**. Assim, visam desfrutar das paisagens e tendem a evitar, sempre que possível, sair do local.

Essa proposta de aproveitar ao máximo o destino de descanso dialoga com o conceito de **staycation**. O termo faz referência à modalidade de turismo surgida nos EUA, em que se dá preferência para viagens a locais mais próximos, estimulando passeios e estadias em hotéis-fazendas, pousadas, *resorts*, entre outros. Isso, por sua vez, incentiva as pessoas a conhecerem mais a fundo as belezas e as opções de lazer das regiões perto de onde moram.

“Dando um exemplo do nosso projeto... O terreno que nós compramos fica de frente a uma cadeia de montanhas, possui uma vista privilegiada para o pôr do sol. Isso influenciou totalmente no projeto arquitetônico da casa, que dá protagonismo para a paisagem, dialogando com o conceito de ‘Templo Casa’ que formulamos”, explica Murilo.

“No caso do nosso projeto, apesar de a casa estar em um local relativamente isolado, tem uma cidade, chamada Cambuí/MG, que fica a aproximadamente 15 minutos de carro e lá existem várias opções de restaurantes excelentes, tem barzinhos, também há um comércio local. Ou seja, para quem quer aproveitar não só a casa e a paisagem, mas também o que há no entorno, é interessante buscar regiões que possuem cidades com uma boa estrutura para receber turistas”, comenta Bruna.

Mas e para quem não quer apenas sossego?

Também há ótimas opções! Afinal de contas, estar em comunhão com a natureza não significa somente realizar passeios calmos em regiões mais afastadas ou ficar contemplando a paisagem.

Muitas pessoas vão para o campo em

busca do turismo de aventura, aproveitando trilhas, cavernas, montanhas, cachoeiras etc. para a prática de diversas modalidades de esportes radicais. Veja algumas possibilidades no esquema a seguir.



AÉREOS

Asa-delta, paraglide ou parapente.



TERRESTRES

Escalada, rapel, *mountain bike*, *trekking* e *hiking*.



AQUÁTICOS

Canoagem, *rafting* e boia *cross*.



ENVOLVEM A FLORESTA

Arborismo e tirolesa.

Dicas para quem quer “turistar” ou empreender

Para quem se empolgou com a ideia de passar um tempinho no campo, a lazer ou a trabalho, pedimos algumas dicas para o casal Murilo e Bruna. Assim, é possível evitar que a busca por sossego ou renda se torne uma tremenda dor de cabeça.

PARA CURTIR

- "Em primeiro lugar, é importante **saber qual a estrutura que a pessoa vai encontrar lá no campo**: se ela vai encontrar uma casa como a nossa, que é toda equipada, ou se é preciso levar mais coisas para garantir um maior conforto", explica Bruna.
- Outra dica é **chegar no local durante o dia** para conseguir lidar melhor com as surpresas que podem estar à espera.
- Se possível, também **é recomendável ir com um carro tração 4x4** para facilitar a locomoção, principalmente em dias de chuva.
- Adicionalmente, é interessante **pesquisar as opções de lazer que a região oferece para não perder nada**.
- Por fim, é importante **estar aberto a novas experiências e ao contato com a natureza**.

PARA EMPREENDER

- A primeira dica é **pesquisar bastante sobre a região em que se pretende comprar um terreno para construir uma casa ou pousada**. "É bom saber se o local é seguro e quais são as opções de turismo na região", diz Bruna.
 - "Também é importante **saber qual a infraestrutura que há no terreno**, se há água, postes para fazer a instalação elétrica etc. Tendo essas coisas básicas, já adianta muito o processo de construção no local", completa a publicitária.
 - Além disso, Murilo chama a atenção para questões burocráticas, especialmente relacionadas à documentação da propriedade. Afinal, é preciso **conhecer as diretrizes e as legislações para comprar uma terra**, uma vez que as normas podem mudar conforme o município ou o estado.
- "Por exemplo, é bom saber qual o tamanho mínimo de um terreno em área rural para obter a escritura, pois, dependendo do estado, a pessoa compra uma chácara com um tamanho considerável e acha que fez um bom negócio, mas ela está dividindo a propriedade com outra pessoa", destaca Murilo.

Empresa literalmente presenteia palavras

Modelo de negócios presta serviços que vão além do trabalho de um *ghost writer*, oferecendo cerimônias completas para seus clientes

Por Edmar Neves

É chegado o grande momento: aos poucos os olhares se dirigem para o mesmo ponto, as conversas paralelas diminuem de intensidade, surgem alguns olhares emocionados com sorrisos sinceros misturados a sorrisos debochados e o nervosismo que despontava toma o corpo. Sempre há alguns engraçadinhos entoando o coro de “discurso, discurso” para aumentar a tensão e, dependendo do caso, é preciso fazer uma gracinha para quebrar o gelo. Respira-se fundo e, atropeladas ou não, as primeiras palavras começam a sair.

Um **discurso emocionante** pode ser um diferencial nas mais diversas ocasiões, mas produzir um bom texto é uma tarefa complicada para a maioria das pessoas.

“Desde pequeno, eu tenho facilidade para escrever expressando sentimentos e, por isso, muitas pessoas me procuravam para escrever algo me passando por elas. Basicamente me contavam o que sentiam e eu botava no papel”, nos conta o empresário Danilo Gurdos. Ele percebeu que muitos discursos careciam de profundidade e viu potencial em transformar sua habilidade em um negócio.

A startup foi aprovada em um programa de aceleração de negócios da *Startup Farm*, que auxiliou em todo o processo de crescimento da firma, com mentorias, *network* e investimento financeiro.

“

*Lembro que, quando tomei minha decisão, eu escrevi uma poesia para pedir demissão da empresa em que trabalhava na época e fundei a **Presente em Palavras**, uma startup especializada em escrever textos personalizados para as mais diversas ocasiões, diz o empresário.*

”



LEITURA DE DISCURSO EM CASAMENTO | DIVULGAÇÃO

Modelo inovador de negócios

Nesse momento, deve haver algumas dúvidas pairando no ar... afinal de contas, **como funciona um modelo de negócios desse tipo? Quais os principais clientes? E como esses textos são feitos?** Para começo de conversa, Danilo explica que sua atuação vai além do trabalho de um *ghost writer*, ou seja, de um profissional que escreve se passando por outra pessoa.

Antes de começar a escrita do discurso, é realizada uma **longa entrevista** com os clientes, sendo que, no caso de uma cerimônia de casamento, por exemplo, o número de pessoas entrevistadas pode chegar a quinze. “Por eu ser de uma família que tem muitos psicólogos e psicanalistas, além de ter feito terapia a minha vida toda, sempre tive muita facilidade para formular perguntas. Então, eu criei algumas técni-

cas para captar memórias específicas das pessoas e **é a partir desses relatos e memórias afetivas que os textos são produzidos**”, esclarece Gurdos. “Há casos de clientes cujas respostas das perguntas dão entre 10 a 15 páginas!”, diz.

“

Formulamos textos com pontos altos que geram emoção nos ouvintes e, com toda essa estrutura, capacitamos uma equipe de redatores com uma metodologia própria para escrever discursos de uma forma comovente e impactante, conta Danilo.

”

Discursos personalizados

“Fazemos entrevistas com profundidade para chegar ao âmago das pessoas envolvidas, para que os discursos sejam extremamente personalizados”, diz Danilo. Ademais, visando garantir a singularidade, a empresa contrata **redatores de diversas áreas de formação e de diferentes regiões do país**, de modo que os textos tenham referências regionais e locais. Também há redatores especializados em temas sensíveis, como doenças terminais.

“Eu digo que nós começamos esse empreendimento não por entender que havia um mercado, mas por entender que existe a dor das pessoas”, explica o empresário. “Tem pessoas que nos procuram em busca de ajuda na hora de pedir divórcio”, afirma.

Com modelos de negócios assim, uma coisa é certa: agora não há desculpas para mandar mal em discursos nas mais diversas ocasiões.

Podcasts viram preferência entre os brasileiros

Conteúdos produzidos no formato de áudio entram no gosto nacional e se tornam as principais fontes para a informação e o entretenimento de muitas pessoas

Por Edmar Neves

Poucos devem se lembrar, mas houve uma época bem antes da internet em que o rádio era um dos mais importantes meios de comunicação de massa no mundo. O rádio teve, e ainda tem, muitas funções. Entretanto, com o advento da internet e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, surgiram novas formas para a velha ideia de difundir conteúdos através do áudio.

Uma delas são os *podcasts*, os quais caíram no gosto do internauta brasileiro. Conforme pesquisas do DataReportal, **nos últimos anos, o Brasil tem se mantido entre os países que mais consomem conteúdos nesse formato no mundo.**



PODCASTER | DIVULGAÇÃO

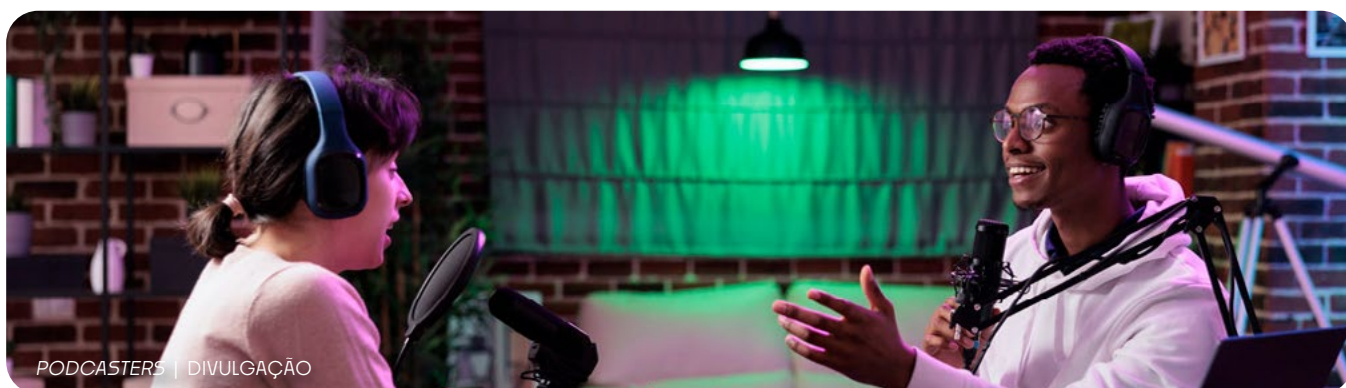
Produzindo podcasts no Brasil

No contexto brasileiro, as primeiras experiências no formato de *podcast* surgiram em 2004, com o *Digital Minds*. Já um dos podcasts de maior impacto e audiência no país até hoje, o *NerdCast*, estreou em 2006. “Foi com o *NerdCast* que eu ouvi o termo ‘podcast’ pela primeira vez na vida, isso por volta de 2010”, afirma o professor de geografia e atualidades Vitor Augusto.

Vitor conta que gastava muito tempo viajando de carro para lecionar em outra cidade e, para se ocupar, passou a acompanhar o *NerdCast*. E o que era uma forma de entretenimento se tornou uma maneira de ele se expressar, divulgar conhecimento e, também, pagar os boletos no início do mês. Isso porque, há alguns anos, ele deixou a sala de aula para se dedicar integralmente a seus projetos online.

O primeiro projeto de Vitor é o canal no YouTube **Terra Negra**, produzido por um coletivo de professores que aborda temas atuais relacionados às ciências humanas. “Já o meu projeto solo é o **Geografia em Meia Hora**, em que a ideia é discutir não só atualidades, mas também assuntos da área da geografia em no máximo 30 minutos”, explica Vitor.

Na visão de Vitor, o grande desafio dos produtores de conteúdo é atingir não um público amplo, mas sim o perfil de pessoas desejado. Para ele, “**a tendência dos podcasts para o futuro é a produção de conteúdos focados em nichos específicos**”, afirma.



PODCASTERS | DIVULGAÇÃO

É seguro se informar por podcasts?

Com a onda de *fake news* e de conteúdos maliciosos ou de qualidade duvidosa que assola o mundo nos últimos anos, é sempre bom ter atenção ao que se consome nos meios digitais.

“Em primeiro lugar, **é importante entender quem são as pessoas envolvidas com o projeto**, analisar se a visão de mundo delas é parecida com a sua ou, ainda, se é feito um trabalho sério de apuração das informações que estão sendo veiculadas”, comenta Tati Machado, gerente de *social media*.

Já Vitor explica que há um grande número não só de podcasts, mas de cria-

ções em diversas mídias sociais sobre todos os temas. Contudo, segundo ele, a maioria dessa produção normalmente é bastante ruim. Assim, ele entende que as **plataformas de divulgação devem fazer uma curadoria dos conteúdos**.

Caso seja um assunto de nosso interesse, é de bom tom procurarmos outras fontes para compararmos e entendermos o todo do assunto ou da notícia ou, ainda, se ela é verídica ou não, complementa Tati.

SERVIÇOS

Além do texto inédito sobre a corrida tecnológica em torno das IAs, este volume conta com seleção editada de matérias publicadas na versão digital da **Maria Aires em Revista**.

Utilize o QR Code abaixo para ter acesso a mais conteúdos e informações:



Acompanhe também o nosso perfil no Instagram: **@revistamariaaires**

Caso você tenha interesse em divulgar, nas próximas edições da revista, os serviços prestados pela sua empresa, entre em contato conosco:

Maria Aires em Revista

Juliana Tomase

(16) 99464-3477

revistamariaaires@gmail.com

Maria Aires Imóveis

Avenida São Carlos, 3032

Jardim Lutfalla, São Carlos (SP)

(16) 3364-2244 / (16) 99219-9907

atendimento@mariaaires.com.br / natalia@mariaaires.com.br

www.mariaaires.com.br



ni